



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

1 **ATA DA 2ª (SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO**
 2 **E CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,**
 3 **ARTÍSTICO E CULTURAL DE UBERLÂNDIA.** No dia 24 (vinte e quatro) do mês de
 4 Abril do ano de **2013** (dois mil e treze), às 17h30 (dezesete horas e trinta minutos), na Sala
 5 de Reuniões da Casa da Cultura, estiveram presentes nesta reunião os seguintes conselheiros
 6 que assinarão a Ata a seguir: **Gilberto Neves** - Conselheiro Titular, Presidente do Conselho,
 7 representante da Secretaria Municipal de Cultura, **Maria Regina Ribeiro Gonçalves** -
 8 Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de Cultura, **Olga Helena da Costa**
 9 - Conselheira Titular, representante da Comunidade, **Gleper Neto de Siqueira Junior** –
 10 Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de Administração, **Valéria Maria**
 11 **Queiroz Cavalcante Lopes** – Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de
 12 Cultura, **Iraci José da Silva** – Conselheiro Suplente, representante da Secretaria Municipal de
 13 Planejamento Urbano, **Pedro Leonardo da Costa** – Conselheiro Suplente, representante da
 14 Procuradoria Geral do Município, **Márcia Cristina Medeiros de Freitas** – Conselheira
 15 Titular, representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, **Maria Regina Guedes**
 16 **Bernardes** - Conselheira Titular, representante da Comunidade, **Clarice Costa Ferreira** -
 17 Conselheira Titular, representante da Comunidade, **Daniel Gervásio Bernardes** –
 18 Conselheiro Titular, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, **Juscelino**
 19 **Humberto Cunha Machado Junior** - Conselheiro Titular, representante da Universidade
 20 Federal de Uberlândia e **Adriano Machado Borges** - Conselheiro Titular, representante da
 21 Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. Estiveram presentes na reunião os convidados
 22 Marcos Hissa M. Ribeiro e Divino A. Santos representantes da Secretaria Municipal de
 23 Trânsito e Transportes e a arquiteta Maria Elisa Guerra, professora da Universidade Federal
 24 de Uberlândia. Verificado haver quórum regimental e com a presença de 12 (doze)
 25 conselheiros, entre titulares de suplentes, esta reunião convocada pelo Presidente e, em
 26 conformidade com a pauta pré-estabelecida recebida pelos Conselheiros com antecedência de
 27 72 horas via email, foi iniciada. O Presidente **Gilberto Neves** cumprimentou aos presentes e
 28 acatou a pauta pré-estabelecidos, sendo os seguintes: **1º:** Informes, **2º:** Apresentação ao
 29 Conselho as ações da Jornada de 2013, solicitando apoio do Conselho na realização, **3º:**



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

30 Apresentação, discussão e deliberação do Projeto de intervenção no entorno da Praça Tubal
 31 Vilela para a construção de estação de ônibus e 4º: Definição sobre a ocupação das vagas do
 32 CEC e da OAB. Assim sendo, o presidente passou a palavra à conselheira **Valéria Maria**
 33 **Queiroz Cavalcante Lopes** que iniciou informando que a locatária do Palacete Naghettine a
 34 procurou para se informar sobre a publicidade de sua loja instalada na fachada do prédio e
 35 disse que não havia sido informada sobre as restrições mas que pretende regularizar de acordo
 36 com as orientações do Conselho. Ficou definido que ela irá procurar um profissional da área
 37 para fazer um projeto de publicidade e apresentará ao Conselho para a liberação. O Presidente
 38 solicitou que, para formalizar, que seja encaminhado um ofício à locatária informando que o
 39 Conselho estará aguardando o projeto para a próxima reunião. A conselheira **Valéria Maria**
 40 **Queiroz Cavalcante Lopes** informou ainda que o diretor da Escola Estadual Enéas Oliveira
 41 Guimarães, que ocupa um prédio tombado, irá providenciar o restauro da porta de entrada do
 42 da edificação pois, tendo em vista a ação de sol e chuva encontra-se danificada. Para fazer o
 43 trabalho de recuperação da porta, o marceneiro irá retirá-la e o diretor solicita a autorização
 44 do COMPHAC para instalar, provisoriamente, outra porta no prédio. O Conselho acatou a
 45 solicitação e o diretor poderá usar desse recurso enquanto a porta original estiver sendo
 46 restaurada. O presidente **Gilberto Neves** informou ao Conselho sobre o resultado das 23
 47 (vinte e três) Pré Conferências, realizadas no Município, que terminaram com a participação
 48 de 1840 (mil oitocentos e quarenta) pessoas e foram eleitos 184 (cento e oitenta e quatro)
 49 delegados. O Presidente fez o convite a todos para a abertura da 3ª Conferência Municipal de
 50 Cultura que acontecerá no dia 09/05, às 19hs no Center Convention. Ainda com a palavra,
 51 considerou que, da mesma forma que a estrutura do Conselho Municipal de Cultura está
 52 sendo repensada com propostas para fortalecer o Conselho, considera necessário repensar o
 53 COMPHAC, questionando a presidência pelo Secretário de Cultura. Em seguida, informou
 54 que estamos terminando o processo de negociação com os permissionários do Mercado
 55 Municipal estabelecendo um termo de compromisso entre os permissionários e os moradores
 56 do entorno. Esse termo possibilitará a valorização do Mercado Municipal sem, no entanto,
 57 incomodar os moradores do seu entorno, pois, irá regulamentar os usos do espaço público do
 58 Mercado Municipal, estabelecendo algumas restrições com relação ao estilo musical, dias e



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

59 horários de apresentação artística e musical, com especificação técnica de sonorização,
60 normas para a realização de eventos no local, a utilização dos banheiros, segurança, uso do
61 estacionamento dentre outras questões relacionadas à limpeza e sinalização. Afirmou que será
62 realizado o trabalho de troca do telhado e manutenção da rede elétrica e ainda que será
63 formada uma comissão que terá 90 dias para elaborar uma proposta de identidade para o
64 Mercado para fazer daquele local uma vitrine cultural. O COMPHAC está convidado a
65 participar e será enviado também convite aos Correios e Telégrafos que tem sede ao lado do
66 prédio do Mercado. Em seguida, a conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**
67 informou ao Conselho sobre a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural que será realizada no
68 mês de setembro em todo o Estado de Minas Gerais. A conselheira apresentou ao Conselho as
69 ações que serão desenvolvidas no Município de Uberlândia. O Conselho aprovou as ações e
70 apoiará as atividades. Em seguida, foi dada a palavra aos senhores Marcos Hissa M.
71 Ribeiro e Divino A. Santos, ambos representantes da Secretaria Municipal de Trânsito e
72 Transportes para apresentarem o projeto de intervenção no entorno da Praça Tubal Vilela para
73 a construção de estação de ônibus no local onde, atualmente, existem pontos de ônibus na
74 Avenida Afonso Pena. Utilizando o data show foi apresentado fotos atuais dos pontos de
75 ônibus demonstrando as dificuldades dos usuários no momento de embarque com
76 congestionamento dos pontos que, segundo o técnico Divino, é o maior gargalo do
77 transporte público com 56 linhas passando pelo local, o que provoca dificuldades de
78 embarque e atrasos dos ônibus que ficam até 10 minutos estacionados. Ressaltou que a
79 proposta é a construção de um estrutura transparente para que a interferência na praça seja a
80 menor possível. A conselheira **Olga Helena da Costa** perguntou quantas pessoas caberão
81 nessas estações que estão sendo projetadas ao que o técnico da SETRAN respondeu que na
82 estação no shopping, semelhante a esta que está sendo proposta, cabe 13 (treze) mil pessoas
83 ao dia e que a da Praça Tubal Vilela teria capacidade parecida e reafirmou que com esse
84 sistema os veículos não ficarão parados com embarque individual, viabilizando mais
85 agilidade para o embarque dos passageiros. A conselheira **Maria Regina Guedes Bernardes**
86 perguntou se todas as árvores da Praça seriam preservadas ao que o senhor Divino respondeu
87 que sim e o arquiteto Marcos respondeu que a estrutura terá 4 mts(quatro) de largura



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

88 chegando a 4,5mts (quatro metros e meio) nos locais onde estiverem as catracas. O
 89 conselheiro **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior** perguntou se esta proposta é a
 90 mesma das outras estações. O senhor Divino respondeu que não, serão dois blocos
 91 interligados em vidros. Esta terá o formato diferente da avenida João Naves de Ávila para
 92 adaptar à Praça e preservar as árvores e reafirmou que terá uma estrutura de inox com vidros
 93 transparentes. O Presidente **Gilberto Neves** solicitou esclarecimentos sobre se esta estação
 94 estaria vinculada aos corredores e terminais já estudados para serem instalados na Cidade. O
 95 senhor Divino afirmou que esta estação está naquele projeto sem estar vinculada aos
 96 corredores. O presidente perguntou se esta estação caberá o fluxo de 13 (treze) mil pessoas e
 97 os técnicos responderam que sim. A arquiteta e professora da Universidade Federal de
 98 Uberlândia **Maria Eliza Guerra** pediu a palavra e perguntou se existe um cálculo atualizado
 99 sobre o fluxo de pessoas na Praça Tubal Vilela e os técnicos responderam que este calculo
 100 está sendo atualizado pois, os dados disponíveis são aqueles realizados no ano de 2010. O
 101 Presidente **Gilberto Neves** solicitou informação sobre a possibilidade de ficarem pessoas do
 102 lado de fora da estação, tendo em vista que os dados não estão atualizados. Os técnicos
 103 responderam que dificilmente isso aconteceria pois já existe a experiência com os outros
 104 terminais em funcionamento e perguntou também se haverá autorização para publicidade nos
 105 terminais e foi respondido pelos técnicos que não será permitido a colocação de publicidade.
 106 O conselheiro **Pedro Leonardo da Costa** considerou as questões relativas à acessibilidade e
 107 solicitou informações sobre o material a ser utilizado no piso. Os técnicos informaram que no
 108 Memorial Descritivo entregue para o arquivo do COMPHAC está definido que o piso será de
 109 concreto polido. O Presidente **Gilberto Neves** questionou sobre os pontos de transporte
 110 coletivo que existem no outro lado da Praça na avenida Floriano Peixoto, nos quais existe um
 111 fluxo menor de pessoas mas que considera a necessidade de adequá-los também senão, a
 112 Praça perderia a estética. Os técnicos responderam que, futuramente será pensado algo para
 113 proporcionar o equilíbrio mas, no momento, isso não será realizado. A conselheira **Olga**
 114 **Helena da Costa** ponderou que deve haver a proporcionalidade dos dois lados da Praça e o
 115 senhor Divino ressaltou que a preocupação é resolver o fluxo maior da Praça e também
 116 ressaltou que o número de linhas que passam por lá é menor e será pensado outro tipo de



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

117 terminal mas não nesse momento. A conselheira **Márcia Cristina Medeiros de Freitas**
 118 solicitou informação sobre a proposta de revitalização da área central que já estava em
 119 discussão no ano passado e se esta construção está dentro daquele projeto, pois ela se
 120 preocupa com o mobiliário urbano e questionou sobre as dimensões dessa estação. O senhor
 121 Divino afirmou que esse projeto faz parte da revitalização mas não é o projeto como um
 122 todo e que o terminal teria aproximadamente 35m (trinta e cinco) de comprimento por 4,5m
 123 (quatro metros e meio) de largura. A professora **Maria Eliza Guerra** se apresentou e disse
 124 que não podemos pensar a Praça Tubal Vilela funcionalmente pois é um patrimônio tombado
 125 pelo Decreto nº 9.676 de 22/11/2004 e que é um exemplar urbanístico moderno da região.
 126 Informou que a Praça foi seu tema de Dissertação de Mestrado quando trabalhou as praças de
 127 João Jorge Coury e que participou da elaboração do Dossiê de Tombamento. Afirmou ainda
 128 que a Praça tem que ser pensada num contexto histórico, arquitetônico e artístico e não
 129 somente do ponto de vista da funcionalidade. É preciso avaliar qual a interferência que esse
 130 projeto pode provocar na Praça, e ainda, qual as dimensões da Praça que serão
 131 comprometidas, afirmando também que não foi apresentado planta da situação, de quantos
 132 metros da Praça serão ocupados e que é preciso pensar a Praça dentro do projeto de
 133 requalificação da área central pois, ela é parte de um conjunto. Ainda com a palavra a
 134 professora chama a atenção para o piso da Praça que é importantíssimo, ele é simbólico e é
 135 parte da identidade do lugar. Outro aspecto relevante é a quantidade de pessoas que utilizam e
 136 utilizarão esses terminais pois daqui a alguns anos esse número tende a crescer e como isso
 137 está sendo pensado? Pois, segundo ela, no projeto de requalificação da área central a proposta
 138 é retirar algumas linhas de ônibus das avenidas Afonso Pena, Floriano Peixoto e João
 139 Pinheiro, redirecionando para avenidas como a Getúlio Vargas e bairros próximos como o
 140 Martins, proporcionando melhorias no trânsito e agilidade nos serviços de transporte coletivo
 141 e que esses estudos precisam ser avaliados para se tomar decisões no presente e que essas
 142 decisões não podem ser tomadas tendo em vista somente a funcionalidade, não se pode
 143 pensar a emergência. O projeto tem que ser visto, analisado, acordado e afirmou que não está
 144 se posicionando contra nem a favor das alterações mas que considera que alguns critérios são
 145 fundamentais para se tomar decisões. Somente a parte técnica não é suficiente para se estudar



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

146 esta intervenção, tendo em vista que a Praça é um patrimônio da cidade e que esse projeto
147 que está sendo apresentado não é o projeto na sua totalidade. O presidente **Gilberto Neves**
148 expressou a sua opinião a favor das considerações feitas pela conselheira Márcia Cristina
149 Medeiros de Freitas e Olga Helena da Costa pois, segundo ele, é preciso pensar o projeto em
150 conjunto é preciso ser harmônico com o projeto geral sendo importante guardar essa relação.
151 É necessário ainda realizar estudo correto do fluxo de pessoas que utilizam aquele terminal.
152 Isso é primordial para a tomada de decisões, pois é necessário pensar na comodidade das
153 pessoas e avaliar quantas pessoas estarão lá no horário de pico. É preciso pensar a
154 intervenção artística e estética articulada com a beleza. Temos que avaliar em qual medida
155 esta estação irá melhorar a situação do trânsito hoje e daqui a algum tempo e questiona se as
156 pessoas ficarão todas no interior do terminal, ou se existe a possibilidade de alguém ficar de
157 fora nos horários de maior movimento. O presidente concorda que, do ponto de vista do
158 patrimônio o que a conselheira Olga falou procede pois, deve ser construída outra estação nos
159 mesmos moldes do outro lado da Praça para haver um equilíbrio na paisagem urbana e
160 considera que essa é uma proposta para a equipe técnica que deverá ouvir, debater essa
161 possibilidade e reformular o projeto. O senhor Divino disse que não era a intenção da equipe
162 sair da reunião com o projeto aprovado, a intenção é trazer a parte técnica para discussão para
163 resolver o problema do gargalo da Praça Tubal Vilela e, se for necessário, pensar no piso para
164 manter a integridade da praça. Ainda com a palavra informou que a estação comportará o
165 fluxo pois, segundo ele existe a vazão por segundo e, em menos de 1 (um) minuto será feito o
166 embarque. O presidente **Gilberto Neves** expressou sua preocupação com a comodidade dos
167 passageiros e qual é o espaço saudável no momento de pico dentro da estação. Quantas
168 pessoas cabem por metro quadrado, qual é a medida recomendável e quantas pessoas tem no
169 momento de maior fluxo? Essas questões precisam ser melhor avaliadas e pensar inclusive se
170 esteticamente não seria melhor sem o fechamento lateral dos terminais. E questionou se não
171 seria mais adequado pensar a criação de uma linha circular na área central com a construção
172 de terminais no Fundinho e na Praça Sérgio Pacheco. A conselheira **Clarice Costa Ferreira**
173 pediu a palavra e expressou a sua preocupação com a tomada de decisão que pauta somente
174 pela estética pois, tirar uma estação considerada feia e construir outra mais adequada com os



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

175 padrões de beleza sem melhorar o complexo da cidade não é resolver o problema. Deve-se
 176 pensar inclusive como resolver o problema do congestionamento de transporte coletivo para
 177 os próximos anos e questiona onde está a diminuição do fluxo pois, sem equacionar este
 178 problema o gargalo vai continuar. Ainda com a palavra esclarece que nas cidades planejadas o
 179 problema da diluição do fluxo é considerado juntamente com o estudo de origem e destino
 180 dos passageiros. O técnico Divino apresentou um projeto de zoneamento viário no qual
 181 existe a tendência de, no futuro, diminuir o fluxo no centro da cidade tirando a necessidade de
 182 todos os veículos se direcionarem para o centro urbano, isso diminuirá o gargalo. A
 183 professora **Maria Eliza Guerra** considerou que sem número é impossível avaliar e o técnico
 184 informou que já foi contratada uma pesquisa das 114 linhas considerando a origem e destino
 185 dos passageiros e que ficará pronta nos próximos meses. A conselheira **Olga Helena da**
 186 **Costa** questionou sobre as pessoas que descem na praça. E foi esclarecido que elas descerão
 187 dentro da estação e terão acesso à Praça. A conselheira **Márcia Cristina Medeiros de**
 188 **Freitas** ponderou para a necessidade de considerar as questões relativas ao uso do solo. O
 189 presidente **Gilberto Neves** avaliou que a apresentação do projeto despertou para a discussão
 190 e amadurecimento de algumas questões e avalia que , se a estratégia é diminuir a
 191 concentração de linhas no centro urbano temos que considerar se a construção desse terminal
 192 na Praça Tubal Vilela é interessante. Se a intenção é no futuro diminuir o fluxo de pessoas,
 193 fica o questionamento se é correto fazer esse investimento quando a gente sabe que a cidade
 194 terá outra conformação? Fica a indagação se não corre o risco desse empreendimento ficar
 195 obsoleto, por isso, acredita que deve haver a realização de estudo correto, saber qual a
 196 metragem necessária para acomodar, com comodidade, as pessoas do interior do terminal e
 197 avaliar quantas pessoas o terminal abrigará nos momentos de maior fluxo e ainda se esse é o
 198 modelo estético que combina com a Praça Tubal Vilela. Pensando a médio prazo é necessário
 199 considerar se a construção desse terminal na Praça Tubal Vilela vai ser tornar obsoleto e
 200 questiona se não seria interessante a construção de um terminal na Praça Clarimundo
 201 Carneiro e outro na Sérgio Pacheco aliado à abertura de linhas de ônibus circular. Acredita
 202 que no momento existe falta de dados para amparar a decisão que deve considerar que
 203 haverá no futuro próximo a diminuição do fluxo de veículos no entorno da Praça Tubal Vilela



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

204 que se configura como uma parte complexa do tecido urbano. O técnico Divino apresentou o
 205 projeto dos outros terminais a serem construídos e que proporcionarão a diminuição do
 206 número de ônibus que passam pela Praça Tubal Vilela. O conselheiro **Pedro Leonardo da**
 207 **Costa** ponderou então se não seria necessário aguardar a construção desses terminais para
 208 depois avaliar a necessidade de construção do terminal na Praça Tubal Vilela, pois, esses
 209 terminais vão interferir diretamente no fluxo das pessoas que circularão pela Praça. O senhor
 210 Divino considerou que atualmente os passageiros se dirigem à Praça Tubal Vilela para
 211 pegarem o ônibus antes de chegarem ao Terminal Central. A convidada Maria Eliza Guerra
 212 acredita que o Terminal Central precisa ser melhorado para melhor receber os passageiros. A
 213 conselheira **Maria Regina Guedes Bernardes** considerou que o momento é especial e que
 214 somos uma equipe multidisciplinar que favorece à apreciação das questões abordadas. Quanto
 215 ao projeto, considera que não tem um programa definido e que gera incoerência. O projeto já
 216 trouxe uma configuração e acredita que existem alguns problemas, pois, uma estação de
 217 4mts(quatro) de largura por 35 mts(trinta e cinco) de comprimento é desproporcional e que
 218 temos que realmente discutir e dar frutos, pois, em muitas discussões isso não acontece. O
 219 olhar do arquiteto é para o todo, para a paisagem urbana e que os projetos pontuais não
 220 possibilitam isso. Acredita que o computador é uma boa ferramenta mas que quando se
 221 pretende o olhar macro o computador limita. Defende a idéia de que é necessário utilizar
 222 outras ferramentas e que para revitalizar a cidade de Uberlândia é preciso pensar no todo, no
 223 que já foi discutido. Ainda com a palavra a conselheira chama a atenção para os projetos que
 224 são iniciados e para considerando que essa é uma prática que não faz o processo caminhar
 225 de forma satisfatória. Considera que a Praça precisa respirar e que temos que fazer as coisas
 226 acontecerem baseado nas discussões que acontecem no Conselho. O senhor Divino reafirma
 227 que a proposta da equipe não é encerrar a discussão aqui nessa reunião e que o projeto não
 228 está pronto. Considera que Uberlândia é uma cidade dinâmica e que nas discussões é preciso
 229 levar isso em consideração. Se posiciona a favor do debate e considera que precisamos
 230 trabalhar para resolver o problema do fluxo de pessoas que utilizam o ponto do transporte
 231 coletivo da Praça Tubal Vilela e diz que acompanha pelo GPS esse congestionamento e
 232 afirma que o que pretende é chamar a atenção do Conselho para o problema. O presidente



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

233 **Gilberto Neves** cumprimentou o esforço da equipe e sugeriu que a equipe deixassem um
 234 pedido formal ao Conselho para avaliar as questões e responder e propôs um debate
 235 interdisciplinar entre a Secretaria de Cultura, Meio Ambiente, Trânsito e Transporte, os
 236 profissionais que estudam o uso e ocupação do solo e avaliar quais são as melhores soluções
 237 considerando as especificidades da Praça Tubal Vilela. Acredita que deverá haver uma
 238 plenária para que sejam discutidas todas as questões relativas ao conforto das pessoas na hora
 239 do embarque dentro das estações e outras questões técnicas que propiciará a melhor
 240 deliberação por parte do Conselho que deverá trabalhar em sintonia com outras área do
 241 conhecimento. O conselheiro **Gleper Neto de Siqueira Junior** considerou que o COMPHAC
 242 precisa conhecer os projetos e todas as questões relacionadas ao sistema viário da cidade
 243 porque outras demandas vão chegar e as decisões deverão estar relacionadas. **Maria Elisa**
 244 **Guerra** considerou que a cidade é muito complexa e que a equipe precisa ser
 245 multidisciplinar e que os estudos anteriores para a retirada de linhas das avenidas Afonso
 246 Pena e João Pinheiro deverão ser considerados, assim como o Plano Diretor, a proposta de
 247 corredores e a requalificação da área central. Considerou ainda que no memorial descritivo
 248 apresentado não retrata a importância da Praça nem os motivos de seu tombamento e que
 249 essa história fundamenta as decisões pois, não podemos desconsiderar a história. João Jorge
 250 Coury quando fez o projeto da Praça projetou o plantio de sibipirunas para que a Praça
 251 pudesse ser vista de um extremo ao outro e que a transparência desse projeto coaduna com
 252 esse conceito da transparência, permeabilidade de ver e de ser visto. Segundo ela, o projeto
 253 está conversando com isso mas, falta apresentar ilustração do perfil, a perspectiva com os
 254 prédios, os locais por onde haverá o trânsito de pessoas entrando e saindo da Praça, planta
 255 com perspectiva de cima, planta de situação, gabarito considerando o que será afetado, dentre
 256 outros. E considera que, quando se fala que no futuro a previsão é a retirada do fluxo de
 257 pessoas, tem que se pensar no esvaziamento dos centros urbanos que já aconteceu em muitos
 258 lugares. É preciso manter os ônibus circulares e inter-bairros, tirar da avenida Afonso Pena
 259 carros particulares permanecendo os ônibus, pessoas e ciclovias e que tudo isto deverá
 260 compatibilizar com o projeto de requalificação da área central num todo. O presidente
 261 **Gilberto Neves** reafirma que deveremos organizar e agendar um encontro com outras



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

262 instancias do governo, da sociedade civil e instituições interessadas na temática para depois o
 263 Conselho deliberar. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada
 264 por mim, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente
 265 que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e
 266 participantes da reunião. Uberlândia, **24 (vinte e quatro) de abril de 2013 (dois mil e treze).**
 267 **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, _____,
 268 **Gilberto Neves** _____,
 269 **Maria Regina Ribeiro Gonçalves** _____,
 270 **Olga Helena da Costa** _____,
 271 **Gleper Neto de Siqueira Junior** _____,
 272 **Iraci José da Silva** _____,
 273 **Pedro Leonardo da Costa** _____,
 274 **Márcia Cristina Medeiros de Freitas** _____,
 275 **Maria Regina Guedes Bernardes** _____,
 276 **Clarice Costa Ferreira** _____,
 277 **Daniel Gervásio Bernardes** _____,
 278 **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior** _____,
 279 **Adriano Machado Borges** _____,